

OS TRAJES TÍPICOS ALEMÃES DE NOVA PETRÓPOLIS-RS:

LEITURAS E PERCEPÇÕES

The Germans Typical Costumes of Nova Petrópolis-RS: Readings and Insights

Albani, Márcio Monticelli; Especialista; Universidade de Passo Fundo,
monticellimarcio@yahoo.com.br¹

Resumo

Considerando o traje típico como um conjunto de elementos simbólicos ligados a uma cultura do passado, este estudo procura entender como são preservadas e percebidas as características e a simbologia dos trajes típicos alemães, através da análise dos trajes do Museu Municipal de Nova Petrópolis e da percepção de seus usuários.

Palavras-chave: Traje típico, tradição, simbologia, história.

Abstract

Whereas the typical costume as a set of symbolic elements linked to a culture of the past, this study seeks to understand how they are perceived and preserved the characteristics and symbolism of typical German costumes, costumes by analyzing the Municipal Museum of Nova Petrópolis and perception its users.

Keywords: Typical costume, tradition, symbolism, history.

Introdução

Os trajes típicos alemães da cidade de Nova Petrópolis-RS estão estritamente relacionados ao contexto da imigração alemã para o Brasil no século XIX. Esses imigrantes chegaram ao Rio Grande do Sul a partir de 1824, ocuparam a região do Vale do Rio dos Sinos e posteriormente parte da Serra Gaúcha. Seus descendentes procuraram manter viva sua história, através do cultivo e resgate de tradições de sua nação de origem, como por exemplo, no uso de trajes típicos.

De acordo com informações do museu municipal a cidade de Nova Petrópolis, então sétimo distrito de São Leopoldo, foi fundada em 1858 por uma leva de 80 imigrantes, vindos da Pomerânia, Prússia e Saxônia. O distrito de

¹Aluno da Especialização em Modelagem do Vestuário e Acessórios- UPF, especialista em Supervisão Escolar, Graduado em Artes Visuais- UFRGS

São Leopoldo tornou-se o município de Nova Petrópolis em fevereiro de 1955 e hoje conta com 19.045 habitantes.

Nova Petrópolis é uma das cidades mais representativas do cultivo da cultura alemã e três aspectos chamam atenção no visual da cidade: a arquitetura enxaimel, a decoração de casas e praças e o uso de trajes típicos.

De acordo com Kock(2011), a senhora Eredi Heuman, conhecida como Frau, proprietária da empresa Trachtenhaus Trajes Típicos e moradora da cidade de Nova Petrópolis é uma figura fundamental na pesquisa e divulgação dos conhecimentos sobre a história e simbologia dos trajes típicos alemães. Ela viveu alguns anos na Alemanha, vem desenvolvendo essa pesquisa há muito tempo e produz trajes típicos para grupos de todo o Brasil. Ela diz que segue as regras germânicas o mais fiel possível, somente pediu autorização para utilizar tecidos diferentes dos alemães devido às características do nosso clima.

Ao se deparar com o uso tão difundido desses trajes é possível se chegar a diversas questões: O que essas roupas representam? Que simbologias elas carregam? Quais os motivos que levam as pessoas a usarem esses trajes? O que elas conhecem sobre eles? Que significados elas atribuem a essas roupas?

Em busca dessas questões e de todo o referencial teórico que elas abarcam é que se estrutura essa pesquisa, pois como afirma Kock (2011), com base na entrevista realizada com a senhora Eredi (Frau): existem regras rígidas para o uso de trajes típicos e significados inerentes a eles e nem todos os usuários têm esse conhecimento, por isso atribuem diferentes discursos aos trajes.

A presente pesquisa tem como objetivo conhecer e analisar os discursos percebidos e/ou construídos pelos usuários dos trajes típicos alemães expostos no Museu Municipal de Nova Petrópolis-RS.

Para se atingir esse objetivo foi realizada uma série de ações: Levantamento dos trajes típicos alemães existentes no Museu Municipal de Nova Petrópolis, pesquisa bibliográfica sobre a simbologia dos trajes típicos alemães, análise detalhada do acervo de trajes selecionado, entrevista com

usuários de trajes típicos e análise dos dados coletados confrontando com os conhecimentos de história e simbologia dos trajes.

Os trajes são analisados tendo como referência a metodologia de análise de roupas proposta por Rita Andrade, que leva em consideração cinco passos para o estudo do vestuário: Observação das características físicas, descrição ou registro, identificação, exploração do problema e pesquisa em outras fontes. De acordo com Rita Andrade, as roupas têm sua biografia, uma vida social, cultural, política e mantém relações com outros objetos e com pessoas, as roupas produzem e ganham novas existências que são partilhadas especialmente através de experiências humanas. Assim os trajes típicos carregam a marca de sua simbologia, mas também os sentidos atribuídos pelos usuários e as marcas que o tempo deixou gravado em seus materiais. A análise dos trajes permite não só perceber suas características estéticas, mas também técnicas e funcionais, como os tipos de adereços, aviamentos e materiais utilizados, as costuras e modelagens aplicadas e peculiaridades que revelam o objetivo e uso dessas roupas, como também, mostram as mudanças e adaptações que um traje típico sofre num determinado lugar e com a passagem do tempo.

Trajes Típicos Alemães: Características e Símbolos

O traje típico traz referências de um tempo passado, de uma sociedade aristocrática em que a roupa marcava o lugar de cada um na sociedade. Eles surgiram da necessidade de a nobreza se diferenciar do povo, enfrentando as cópias e imitações de roupas. Por isso a nobreza criou trajes típicos para o povo, confirmando assim a diferença social pela indumentária. Fazer essa leitura hoje é questionar como esses valores de outra época podem ser pensados na atualidade e de que modo esses conceitos são vistos e vividos por quem usa os trajes. Analisar a visão do usuário sobre o traje leva a perceber como os conceitos de tradição e uniformização do vestuário são entendidos na era da individualidade da sociedade contemporânea. Por isso estudar o uso das roupas típicas significa conhecer o que os usuários entendem sobre o passado, sobre a cultura que está envolvida nesses trajes e como percebem a sociedade atual relacionada aos valores dessa roupa.

O acervo usado como referência para a pesquisa é constituído de 18 trajes típicos alemães completos com calças, camisas, saias, blusas, coletes, aventais, chapéus, lenços e adereços. Os trajes foram usados pelos grupos de danças alemãs de Nova Petrópolis nas décadas de 80 e 90 e hoje pertencem ao museu municipal dentro do Parque Aldeia do Imigrante, no centro da cidade. No museu estão em exposição os seguintes trajes de cada grupo e a comunidade proveniente: Quatro trajes do Grupo Pommertal da Linha Temerária, dois trajes do Schutzenhaustanzgruppe da Sociedade de tiro ao alvo de Nova Petrópolis, dois trajes do VolkstanzgruppeFreundschaftskreis, de Vila Olinda; dois trajes do VolkstanzgruppeSonnesschein de Linha Brasil e Araripe, dois trajes do VolkstanzgruppeEdelstein, da Fazenda Pirajá; dois do Böhmerlandtanzgruppe da Linha Imperial; dois do VolkstanzgruppeTannenwald, de Pinhal Alto e dois trajes do LustigeVolkstanzgruppeBergtal, de São José do Caí.

Kock(2011), através de sua entrevista com a senhora Eredi Heumann explica que traje típico não é moda, é necessária uma pesquisa séria sobre a região da Alemanha que o grupo quer representar, pois cada detalhe tem um significado. Cada estado tem seu brasão e seu traje típico e a originalidade em sua confecção é preservada.

Os trajes alemães podem ser divididos em traje de passeio, traje de gala e traje folclórico, eles são ricos em cores, bordados, pedrarias e principalmente simbologia.

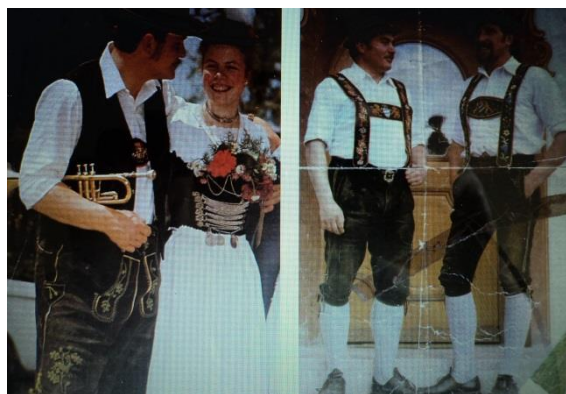
O conhecimento das características do traje de cada estado é o primeiro passo para a identificação e caracterização dos trajes estudados. É possível perceber elementos que são comuns aos diferentes estados e algumas peculiaridades de outros.

Todos os estados preservam o uso do cabelo preso pelas mulheres, herança das recomendações de recato da idade média. Na cabeça sempre há algum adorno, uma touca presa por longa fita nas costas ou abaixo do queixo, pequenos chapéus com correntes ou o chapéu bollen hut, com bolas de lã.

O uso de saias sobrepostas é característico em todos os estados, normalmente com cores mais escuras, algumas adornadas nas barras. A saia branca era a primeira e depois era sobreposta por outras cores. O avental

também é constante, usado para proteger as saias e secar o suor, já que esses trajes são representativos das classes baixas. Para ocasiões especiais o usavam com tecidos mais finos, em cores mais claras e amarração do lado esquerdo para as moças solteiras e cores mais escuras e amarração do lado direito para as casadas. Há no traje a presença de meias bordadas e rendadas e uso de calçolas e sapatos, normalmente pretos. Para os homens, destaca-se no estado da Baviera o uso das calças curtas de couro com meias brancas, os suspensórios bordados, a camisa branca e o chapéu com plumas.

Figura 1: Traje típico da Baviera. Fonte: Kock, 2011



Nos outros estados é comum o colete com gola e duas carreiras de botões, o casaco curto ou longo em cores escuras, também com carreiras de botões, as calças curtas, principalmente nos estados de tradições de pescadores, uso de botas, sapatos ou tamancos de madeira e chapéus com plumas ou de três pontas.

Figura 2: Traje típico da Romênia Platinado. Fonte: Kock, 2011



A coleção de 18 trajes típicos do museu municipal será analisada no seu conjunto, percebendo as características físicas e simbólicas que permitem identificar o estado alemão que estão representando, como também os elementos do tempo que esses artefatos carregam: marcas, dobras ou rasgos, que podem mostrar condições e períodos de uso.

Todos os trajes foram usados pelos grupos de danças nas décadas de 80 e 90, quando as comunidades se organizaram para montar seus grupos e houve grande desenvolvimento de estudos a respeito de tradições e indumentária alemã. Com a aquisição de novos trajes, esses foram doados ao museu para compor a exposição, estando em bom estado de conservação. Nota-se na comparação com os trajes atuais dos grupos que aqueles eram bem mais simples e feitos de tecidos mais baratos, normalmente de algodão, o que se explica pelo fato de terem pertencido aos grupos no momento em que esses estavam se formando. A produção das peças não é manual, mas os seus detalhes, como alguns bordados e aplicações são artesanais. Em relação aos atuais trajes dos grupos também nota-se a simplicidade dos aviamentos e adereços, os botões são comuns, os cordões e fitas não tem cores vivas e dão menos destaque às peças. Quanto à classificação dos trajes prevalece o estilo da Baviera com as calças curtas e suspensórios ou colete com muitos botões para os homens e corpetes com amarrações na frente e aventais longos para as mulheres. Quanto às cores destaca-se o uso de branco, preto e vermelho.

Algumas particularidades de cada traje podem ser analisadas: os quatro trajes do Grupo Pommertal da Linha Temerária são o traje pomerano seguido a risca, sendo um traje de gala, usado somente em ocasiões especiais como casamentos. Esses trajes contrastam cores sóbrias com estampados coloridos nos lenços e aventais. Os coletes masculinos seguem a tradição da carreira de botões próximos e apresentam um modelo de calças curtas e outro de calças compridas.

Figura 3: Trajes do Grupo Pommertal da Linha Temerária. Fonte: Acervo pessoal



Os dois trajes do Schutzenhaustanzgruppe da Sociedade de tiro ao alvo de Nova Petrópolis são simples, com poucos detalhes e adereços, combinam o branco das camisas e avental com o preto das vestimentas e detalhes em vermelho na gola do colete e no contorno do corpete. Esse traje se identifica como típico do estado de Renânia Palatinado, embora seja mais simples e não tenha os enfeites de flores e frutas.

Figura 4- Trajes do Schutzenhaustanzgruppe da Sociedade Tiro ao Alvo de Nova Petrópolis
Fonte: Acervo Pessoal



Os dois trajes do Volkstanzgruppe Freundschaftskreis, de Vila Olinda são típicos do estado da Baviera. Esse é o tipo de traje mais comum de ser encontrado nas festas típicas alemãs, o traje masculino é composto pela calça curta com suspensórios bordados, meias e camisa branca e o feminino por um vestido preto com corpete amarrado na frente e com flores no peito. Nesse caso as flores são bordadas, mas poderiam ser também aplicadas.

Figura 5: Trajes do Volkstanzgruppe Freundschaftskreis, de Vila Olinda. Fonte: Acervo pessoal



Os dois trajes do Volkstanzgruppe Edelstein, da Fazenda Pirajá, se identificam com o estado da Renânia Palatinado, mas são muito simples, utilizam somente as cores branco, preto e bordô e os detalhes de bordado de flores estão no xale.

Os demais trajes apresentam as características comuns já mencionadas.

O Uso do Traje Típico: Motivação e Percepção

Para a análise das motivações que levam os usuários a vestirem um traje típico e que significados atribuem a ele foram entrevistados cinco dançarinos, sendo três mulheres e dois homens que usaram os trajes expostos no museu municipal. As entrevistas foram realizadas no mês de agosto de 2013, por ocasião do Festival Internacional de Folclore que acontece em Nova Petrópolis. Nesse evento os dançarinos estavam todos ali participando da programação. Os entrevistados pertenciam a três grupos diferentes. A entrevista foi aberta a partir das seguintes questões: Por que você participa do grupo de danças? O que você sente ao usar um traje típico? O que você sabe sobre o traje usado?

As entrevistas foram diversificadas, já que alguns falaram bastante e trouxeram informações importantes, já outros se limitaram a somente responder a pergunta. Quanto aos motivos para participar de um grupo a maioria dos entrevistados alegou a preservação das tradições e a construção de laços afetivos de amizade e até namoros e casamentos que se constituem nesses espaços. As percepções e sentimentos em relação ao uso dos trajes típicos ficaram restritas às questões de tradição, de memória dos antepassados e do sentimento de estar numa outra época. Também foi possível perceber um

sentimento de diferenciação, como se o traje marcasse um lugar especial na comunidade, pois poucos fazem parte desses grupos. Quanto ao conhecimento do traje, alguns sabiam informações como o estado de proveniência e a simbologia das cores, outros não lembravam ou disseram que não foi feito um estudo aprofundado.

As entrevistas constituíram momentos muito importantes, pois foi possível perceber o contexto em que o uso dos trajes está inserido. Para os entrevistados usar um traje típico é sinal de orgulho de sua origem, de suas tradições e uma forma de marcar uma diferença na sociedade de que fazem parte. Com o traje eles constituem uma família, um grupo diferente dos demais. Não existe nenhum constrangimento ou estranhamento em usar aquela roupa, um entrevistado comparou o traje típico com o uso da pilcha gaúcha, é uma forma de marcar quem eles são. Foi percebido também que os usuários não têm conhecimentos aprofundados sobre o traje, quando muito identificam o estado alemão que estão representando, mas para eles esses trajes fazem parte de seu cotidiano e acabam usando em muitas ocasiões, como festas e eventos da comunidade.

Considerações Finais

Mesmo as tradições, costumes e artefatos materiais como os trajes típicos que têm o objetivo de preservar determinados discursos acabam se modificando com o passar do tempo, já que sofrem influência de inúmeros fatores, como as mudanças de clima e cultura de um lugar para o outro, influência de novos comportamentos, criação de novos materiais e extinção de outros. Assim, os trajes do museu municipal de Nova Petrópolis apresentam características dos estados alemães, mas sofrem influências de outros materiais, do clima e das possibilidades econômicas e culturais da região.

Através do estudo das origens do traje típico, da observação de suas características e do confronto com as entrevistas com os usuários se percebe certa dicotomia, pois ao mesmo tempo em que se trata de trajes típicos com regras rígidas que devem ser seguidas para serem preservadas as características originais, os sentidos dessas formas cores e adereços nem sempre são de conhecimento dos usuários, mesmo que eles consigam atribuir

significados gerais ligados à tradição e à memória. Esse conhecimento é reservado a quem produz os trajes e a alguns estudiosos dentro dos grupos.

Analisando o contexto dos trajes e as entrevistas também se nota uma relação dos sentidos que esses trajes tinham no passado e hoje. Na idade média, na sua origem eles foram criados para diferenciar o povo da nobreza, para marcar o lugar de classe subalterna do povo e também como classe servil simbolizada através do uso do avental e das toucas. Hoje, através das falas dos entrevistados, se percebe que os trajes também têm uma função de diferenciação na sociedade a qual fazem parte, pois os usuários se sentem diferentes por pertencerem a um grupo que preserva as tradições e a cultura do seu povo de origem. De certa forma há um sentimento de superioridade pelo conhecimento e preservação dos costumes, pois essas pessoas são bem vistas pela comunidade e valorizadas por aquilo que sabem e mostram. Assim, o traje que outrora marcava o espaço subalterno na sociedade hoje pode ser entendido como demarcador de prestígio e determinada superioridade no contexto estudado.

Referências

- ANDRADE, Rita. Por Debaixo dos Panos: Cultura e Materialidade de nossas Roupas e Tecidos. In: PAULA, Teresa Cristina Toledo de (Org.). *Tecidos no Brasil: museus e coleções*. São Paulo: Museu Paulista da USP, 2005, p.72-75.
- CENTRO CULTURAL 25 DE JULHO. Portal 25.com. Disponível em: <http://www.portal25.com/tracht.php>. Acesso em 30/05/2013.
- DELGADO, Lucilia A. Neves. *História Oral- Memória, Tempos e Identidades*. São Paulo: Autêntica, 2006.
- FLORES, Hilda Agnes Hübner. *História da Imigração Alemã no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: EST, 2004.
- KOCK, Bárbara Gisele. *Resgatando Culturas: Um Estudo sobre a Simbologia dos Trajes Alemães e a Transposição de seus Elementos para Festividades Típicas*. Monografia de Conclusão do Curso de Design de Moda. Feevale, Novo Hamburgo, 2011.
- LAVER, James. *A Roupas e a Moda- Uma História Concisa*. 3 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- LIPOVETSKY, Gilles. *O Império do Efêmero: A moda e seu destino nas sociedades modernas*. Tradução: Maria Lucia Machado. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- PICCOLO, Helga I. Landgraf. *Contribuição para a História de Nova Petrópolis- Colonização e Evolução da Colônia*. Caxias do Sul: Educs, 1989.